Decreto nº 1.857, de 10.04.96

Cria o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX. (Vide Regimento interno PRONEX)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, da Constituição,

Decreta

Art. 1º Fica criado o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX, na forma do Anexo.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de abril de 1996; 175º da independência e 108º da República.

Fernando Henrique Cardoso

Paulo Renato Souza

José Israel Vargas

Publicado no D.O.U. de 11.04.96, Seção I, pág. 5.945.

Anexo

Programa de Apoio a Núcleos de Excelência

1. Definição de Núcleos de Excelência

Para efeito do presente Programa, conceitua-se como Núcleo de Excelência um grupo organizado de pesquisadores e técnicos de alto nível, em permanente interação, com reconhecida competência e tradição em suas áreas de atuação técnico-científica, capaz de funcionar como fonte geradora e transformadora de conhecimento científico-tecnológico para aplicações em programas e projetos de relevância para o desenvolvimento do País.

Como os Núcleos de Excelência são centrados em grupos de pesquisadores que atendam a essa orientação, não haverá necessariamente coincidência entre um Núcleo e a unidade administrativa que o sedia (universidade, faculdade, instituto, escola, departamento, laboratório, etc), embora deva ficar clara sua vinculação e apoio institucionais.

2. Objetivos do Programa

O Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX) objetiva:

2.1. contribuir para consolidar o processo de desenvolvimento científico-tecnológico brasileiro, por meio de apoio continuado e adicional aos instrumentos hoje disponíveis, a grupos de alta competência, que tenham liderança e papel nucleador no setor de sua atuação;

2.2 integrar o esforço do conjunto das agências federais de fomento para o desenvolvimento de ações comuns e complementares, juntando-se a este a ação dos órgãos estaduais e municipais de fomento à pesquisa, e articular-se com o setor produtivo, quando couber;

2.3. explorar as vantagens das novas formas e mecanismos de financiamento, de molde a promover:

- o uso descentralizado e flexível das verbas;

- o incentivo à formação de recursos humanos de alta qualificação, de forma concentrada e dentro de um projeto que permita direcioná-la para atender a superação gradativa das deficiências do sistema e as prioridades estabelecidas para o desenvolvimento nacional, no seu sentido mais amplo;

- a recuperação e a ampliação de infra-estruturas e instalações obsoletas;

- a distribuição dos recursos para atender os núcleos de excelência das várias regiões do País;

2.4. criar mecanismos adequados de avaliação e controle de desempenho;

2.5. utilizar os Núcleos de Excelência para catalisar a emergência de outros núcleos em distintas regiões do País, obedecendo-se sempre o critério de qualidade.

3. Caracterização dos Núcleos de Excelência

Um Núcleo de Excelência deve apresentar, respeitando as especificidades de seu campo de atuação, as seguintes características:

3.1. ser composto por equipes de pesquisadores e de técnicos bem qualificadas, de reputação técnico-científica reconhecida, nacional e internacionalmente, nos ramos de sua atuação em pesquisa básica, aplicada ou tecnológica. Essas equipes serão avaliadas pelo resultado de seus trabalhos desde a produção científica ou tecnológica individual e coletiva, a capacidade de treinar e formar novos pesquisadores e técnicos, os prêmios recebidos, patentes, consultorias a órgãos públicos e privados, no País e no exterior;

3.2. haver mostrado regularidade, ao longo dos últimos anos, em seu trabalho técnico-científico;

3.3. demonstrar experiência na produção, reprodução e difusão de conhecimentos científicos ou tecnológicos;

3.4. apresentar capacidade de organização de seminários, conferências e cursos;

3.5. demonstrar capacidade aglutinadora, pela associação com pesquisadores ligados a outros centros brasileiros ou estrangeiros;

3.6. demonstrar capacidade de atuar em áreas de importância para o aumento da competitividade tecnológica brasileira, de desenvolver processos e produtos que se definam como "inovação", de relacionar-se com o setor privado nacional e de gerir processos de educação continuada e de treinamento em serviço.

4. Administração do Programa

4.1. O **PRONEX** será administrado por uma Comissão de Coordenação e uma Gerência Executiva. O **PRONEX** utilizará o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a Financiadora de Estudos e Projetos - FinEP como agências financeiras nos termos dos editais de chamamento.

4.2. A Comissão de Coordenação será integrada pelos seguintes membros:

- Secretário-Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, que a presidirá;

- Presidente do CNPq;

- Presidente da CAPES;

- Presidente da FinEP;

- quatro representantes da comunidade científica e tecnológica, cobrindo as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Vida, Ciências Humanas e Sociais e Tecnologia;

- um representante escolhido pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia;
- um representante escolhido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

4.3. Para escolha dos representantes da comunidade, o Conselho de cada uma das três agências envolvidas (CNPq, CAPES e FinEP) submeterá ao Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia uma lista composta de três nomes para cada uma das quatro áreas a serem cobertas nos termos do item 4.2.

4.4. O mandato dos representantes da comunidade será de quatro anos, não renováveis para o mandato seguinte.

4.5. Compete à Comissão de Coordenação:

- a aprovação dos editais que orientarão as propostas de projetos;
- a definição de recursos financeiros para cada edital;
- a formação de comitês consultivos para assessoramento nas diversas fases do Programa, tais como:
 - elaboração de editais, julgamento de propostas e indicação de agente financeiro;
 - acompanhamento anual;
 - avaliações periódicas e final;
 - a definição dos termos dos convênios a serem celebrados entre a agência financeira e a entidade sede do núcleo;
 - a aprovação da proposta de cada núcleo;
 - a elaboração de relatório anual sobre o andamento do Programa;
 - a aprovação do regimento interno do Programa.

4.6. O gerente executivo será designado pelo Presidente da Comissão de Coordenação.

4.7. Compete à Gerência Executiva:

- secretariar a Comissão de Coordenação;
- submeter à Comissão de Coordenação propostas de editais, de nomes para compor os comitês consultivos, de minutas de convênios e de mecanismos de acompanhamento e avaliação;
- implementar as decisões da Comissão de Coordenação.

4.8. A Gerência Executiva poderá solicitar às agências vinculadas ao Programa e responsáveis por sua execução todo o apoio técnico requerido para a plena implementação do **PRONEX**, sem contudo constituir uma estrutura burocrática permanente.

5. Seleção dos Núcleos

A Comissão de Coordenação selecionará os núcleos de excelência em processo de competição aberta, segundo editais que orientarão a apresentação das propostas. As propostas serão analisadas por comitês compostos por especialistas, quanto à qualificação dos proponentes e qualidade dos projetos e dos programas apresentados nos termos dos editais. Para tanto, a Comissão poderá valer-se de especialistas estrangeiros.

O **PRONEX** deve possibilitar a integração dos trabalhos das agências vinculadas ao MCT (CNPq e FinEP) e ao MEC (CAPES) e o desenvolvimento de parcerias e contrapartidas entre os sistemas federal, estaduais e municipais.

A seleção das propostas deverá levar em conta outros instrumentos de apoio à C&T, tais como: PADCT, fomento e bolsas do CNPq, FNDCT, bolsas da CAPES e projetos de outros Ministérios e órgãos governamentais. O **PRONEX** buscará a cooperação com a

iniciativa privada, principalmente nos projetos da área tecnológica em que as leis de incentivos possam ser utilizadas.

6. Financiamento

O apoio aos Núcleos de Excelência dar-se-á por meio de transferência de recursos financeiros destinados à:

- recuperação e compra de equipamentos;
- aquisição de insumos e material de pesquisa;
- estágio de professores, pesquisadores e cientistas de outros centros do Brasil e do exterior;
- recrutamento, por tempo limitado, de pessoal necessário ao Núcleo;
- organização de seminários e cursos;
- participação de pesquisadores do Núcleo em congressos, seminários e atividades externas;
- reequipamento das bibliotecas, integrando-as em rede por área do conhecimento.

Solicitações suplementares de apoio ao projeto original dentro dos programas regulares das agências só serão consideradas se constituírem adição substantiva devidamente justificada.

7. Duração do Financiamento

O período de financiamento aos núcleos selecionados será de quatro anos e poderá ser renovado, após a avaliação que se fará obrigatoriamente no penúltimo ano de apoio.

8. Acompanhamento

Os Núcleos serão objeto de acompanhamento anual por meio de relatórios e visitas de avaliação. A não aprovação dos relatórios ou a avaliação negativa do Núcleo resultará na suspensão temporária do apoio ou na sua exclusão do Programa.